



Ingresso e permanência no curso de Ciências Biológicas na pandemia

Wanessa Cristiane Gonçalves Fialho
Universidade Estadual de Goiás – UEG, Brasil

Milena Silva Medeiros
Universidade Estadual de Goiás – UEG, Brasil

RESUMO

Além dos desafios que os acadêmicos enfrentam, normalmente, ao entrarem no Ensino Superior, outro grande obstáculo, que deve ser investigado, são as consequências da COVID-19 na graduação pois as universidades tiveram que se adequar ao sistema remoto de ensino. Este trabalho teve como objetivo descrever o perfil e permanência dos ingressantes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Goiás, Campus Sudoeste, Sede em Quirinópolis - GO, na pandemia. A metodologia adotada foi a pesquisa qualitativa com base em dados dos acadêmicos obtidos na secretaria do campus, nos anos de 2020, 2021 e 2022. Concluiu-se que o perfil dos ingressantes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é constituído por estudantes que finalizaram o Ensino Médio, em sua maioria, em escolas da rede pública de ensino, do sexo feminino, jovens, que estudam e trabalham, entre outros aspectos relevantes que persistem no pós-pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Ingresso no Ensino Superior. Formação Inicial. Licenciatura em Ciências Biológicas. Políticas Públicas Educacionais.

ADMISSION AND PERMANENCE IN THE BIOLOGICAL SCIENCES COURSE IN THE PANDEMIC

ABSTRACT

In addition to the challenges that academics normally face when entering Higher Education, another major obstacle that must be investigated is the consequences of COVID-19 on graduation, as universities had to adapt to the remote education system. This study had as objective check the profile and permanence of the entering students profile in the degree in Science Biological Course at the State University of Goiás, Southwest campus, Headquarters in Quirinópolis - GO, entry in the pandemic. The adopted methodology was the qualitative search based on personal data of the academics of this course obtained at the campus secretariat, in the years 2020, 2021 and 2022. It was concluded that the entering profile in the degree in Science Biological Course is composed by students that finished high school, most part, in public schools, female sex, young, who study and work, among others. relevant aspects that persist in the post-pandemic

KEYWORDS: Higher education entering. Initial Formation. Graduation in Biological Science. Public Educational Policies

ADMISIÓN Y PERMANENCIA EN LA CARRERA DE CIENCIAS BIOLÓGICAS EN LA PANDEMIA

RESUMEN

Además de los desafíos que normalmente enfrentan los académicos al ingresar a la Educación Superior, otro gran obstáculo que se debe investigar son las consecuencias del covid-19 en la graduación, ya que las universidades tuvieron que adaptarse al sistema de educación a distancia. Este trabajo tuvo como objetivo describir el perfil y la permanencia de los estudiantes de primer año de la Licenciatura en Ciencias Biológicas de la Universidad Estatal de Goiás, Campus Sudoeste, Sede en Quirinópolis - GO, en la pandemia. La metodología adoptada fue una investigación cualitativa y cuantitativa basada en datos de académicos obtenidos de la secretaría del plantel, en los años 2020, 2021 y 2022. Secundaria terminada, en su mayoría en colegios públicos, sexo femenino, jóvenes, que estudian y trabajan, entre otros aspectos relevantes que persisten en la pospandemia.

PALABRAS CLAVE: Ingreso a la Educación Superior. Formación inicial. Licenciado en Ciencias Biológicas. Políticas Públicas Educativas

1 INTRODUÇÃO

A educação envolve os processos de ensinar e aprender (Delors, 2018), constituído por duas partes, alunos e professores, que juntos formam um todo. Como destacam Folle *et al.* (2009), a carreira docente é permeada por desafios, dilemas e conquistas que repercutem durante a trajetória profissional do professor. Essa trajetória profissional depende do desempenho dele enquanto acadêmico, dos seus estudos, suas escolhas, uma vez que, a universidade oferece aos estudantes a oportunidade de desenvolver seus interesses, buscar autoconhecimento e alcançar metas pessoais e profissionais.

A escolha do curso de graduação pode ser vista como uma das etapas mais conflitantes na trajetória educativa, pois assume grande importância no plano individual, que pode envolver experiências profissionais. Muitos acadêmicos trabalham e estudam, têm dificuldades em conciliar a vida profissional e a pessoal. Ao ingressarem no Ensino Superior, acabam perdendo o foco das atividades importantes que têm para fazer tanto no trabalho, quanto na sua vida acadêmica, e essas atividades vão se acumulando até um ponto tal que o tempo parece não ser suficiente para a realização de todas as atividades do cotidiano. Mas, o acadêmico precisa conciliar vida acadêmica e profissional, esse deve rever suas prioridades, pois, só assim conseguirá organizar suas atividades com mais clareza (Saraiva; Ferenc, 2010).

Em relação à opção pelo curso, o conceito de hábitos sustenta-se na teoria embasada nas percepções, nas preferências, do que a pessoa gosta ou não, além das condições

socioeconômicas, exemplos e pessoas que conhece e estão em determinadas profissões (Nogueira; Nogueira, 2004). Podemos perceber que o perfil profissional dos acadêmicos de Licenciatura em Ciências Biológicas vem sendo trabalhado de diversas maneiras, pois o aspecto social, econômico e o mercado de trabalho têm influência direta na formação de cada profissional.

As motivações pessoais e econômicas que movem o acadêmico para uma ou outra graduação são variáveis e vão determinar se eles vão terminar o curso, pois essa escolha nem sempre é fácil, mas a sua decisão pode ser uma das mais importantes na caminhada para o futuro profissional. Pois, caso a escolha não seja a adequada, ou aconteça algo negativo para o estudante ao longo do percurso, pode gerar desistência. Porém, em alguns casos, o jovem acaba se formando, mas nunca exerce a profissão, uma vez que, os tipos de motivações que ele encontra para permanecer no curso, para além do financeiro, são muitos e podem influenciar no decorrer dos estudos, esses são assuntos relacionados ao tema desse trabalho.

A escolha da futura profissão tende a acontecer quando os jovens frequentam o Ensino Médio, de acordo com Bruno e Sorbello (2008), quando são desafiados a definir, em apenas uma escolha, uma opção que integre identidade, profissão, formação e empregabilidade (Coutrim, Cunha, 2011; Oliveira, Pinto, Souza, 2003).

Para Lahire (2006), a escolha profissional vai ser feita também em função da mobilização dos sujeitos, das estratégias por eles construídas, e das decisões tomadas. Mas há outro lado: algumas das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) ainda não deixam claras as orientações formativas dirigidas a um perfil de professor, mostrando muito mais ênfase nos conhecimentos disciplinares da área do conhecimento específico e não com vistas à formação de educadores (Gatti, 2014a; Gatti, 2014b). Os professores devem apresentar um conhecimento profissional relacionado ao ato de ensinar e aprender, mostrando suas experiências, articulando as ideias com eficácia e com a elaboração dos conteúdos, análises e avaliação, ou seja, tem tudo para estimular sua turma a fazer melhor uso da imaginação, da aprendizagem e de pensamentos mais críticos.

Logo, diversos autores afirmam que a formação inicial de professores, além da sua necessária formação acadêmica, “requer uma permanente mobilização dos saberes adquiridos em situações de trabalho, que se constituirão em subsídios para situações de formação e dessas para novas situações de trabalho”, Silva Júnior (2010, p. 7). Na análise desse autor, pode-se ver que a figura do professor é fundamental para o desempenho do acadêmico, por outro lado, depende do aluno o seu desenvolvimento e mobilização de novas aprendizagens, para que essas possam levar ao seu sucesso profissional. Por isso, na formação inicial, os acadêmicos devem adquirir conhecimentos e desenvolver experiências e qualidades de forma ética, intelectual e

afetiva. Ao longo dessa formação há vários obstáculos, como: a falta de equipamentos, de recursos auxiliares, a inadequação das instalações que contribuem para um funcionamento inadequado dos cursos. Além do mais, a formação inicial dos professores é um saber e fazer prático que conduz ao desenvolvimento de esquemas adquiridos de forma racional que permitem aos professores se desenvolverem, a agirem em situações complexas de ensino (Silva Júnior, 2010).

Além dos desafios que os acadêmicos enfrentam normalmente, ao entrarem no Ensino Superior, outro grande obstáculo, que deve ser investigado, são as consequências da COVID-19 na graduação pois, as universidades tiveram que se adequar ao sistema remoto de ensino. Neste cenário, o Ministério da Educação (MEC), por meio da Portaria nº343, de 17 de março de 2020, suspendeu temporariamente as aulas presenciais, substituindo-as por aulas remotas utilizando o Ensino Remoto Emergencial (ERE), com o uso de tecnologias digitais (Brasil, 2020b).

Além das resoluções nacionais, na esfera estadual, outros órgãos atuaram, como, por exemplo, o Conselho Estadual de Educação (CEE). No estado de Goiás o CEE atuou, com a determinação da resolução número 02/2020, que, em seu

Art 1º Estabelece o regime especial de aulas não presenciais no âmbito de todo o Sistema Educativo do Estado de Goiás, definido essencialmente pela manutenção das atividades pedagógicas sem a presença de alunos e professores nas dependências escolares, devendo se efetivar por meio de regime de colaboração entre os entes federados e autoridades do Sistema Educativo do Estado de Goiás (Goiás, 2020, p. 1).

No Art. 3º desta mesma Resolução, ficou determinado que as unidades educativas devem: “III - Preparar material específico para cada etapa e modalidade de ensino, com facilidades de execução e compartilhamento, como: vídeo aulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais e correio eletrônico” (Goiás, 2020, p. 1).

A partir do que foi dito, neste estudo foi abordada a seguinte temática: qual é o perfil dos ingressantes no curso de Ciências Biológicas? Ao entrarem na universidade, os estudantes estão na transição do Ensino Médio para o Ensino Superior e, por meio do perfil de cada acadêmico, pode-se analisar quem é esse estudante que está realizando o Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas. Pois, ao entrar no ambiente universitário, mudanças são produzidas nele, essa experiência demanda integração e adaptação do acadêmico que está ingressando no Ensino Superior. Uma vez que alguns deles se preparam para entrar na universidade após muitos anos de estudo, se deparam com um ambiente novo.

Assim, este trabalho tem o objetivo de descrever o perfil e permanência dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Goiás- UEG, Campus Sudoeste, Sede em Quirinópolis, no estado de Goiás, que ingressaram no Ensino Superior durante o período da pandemia do COVID-19, ou seja, nos anos de 2020, 2021 e 2022, para obtermos os reflexos na formação inicial desses licenciandos.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada foi a pesquisa quali-quantitativa, afim de promover o aprofundamento no tema estudado, por meio de artigos encontrados em revistas científicas da área da educação que trazem como tema o perfil dos ingressantes de Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, bem como obras de autores diversos na área da educação ligados ao tema em questão.

As pesquisas quali-quantitativas são utilizadas de tal forma que uma complementa a outra, uma vez que, “a relação entre a abordagem quantitativa (objetividade) e a qualitativa (subjetividade) não pode ser pensada como de oposição ou de contrariedade, como também não se reduz a um *continuum*”, de acordo com Brüggemann e Parpinelli (2008, p. 564), posto que os dados obtidos em uma delas podem ser utilizados para as análises da outra.

E como método, utilizou-se a análise documental, realizou-se, para isso, a procura por dados dos ingressantes do Curso de Licenciatura de Ciências Biológicas da UEG, junto à secretaria do campus da unidade universitária sediada em Quirinópolis, nos anos de 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023.

Para Gil (2019), a pesquisa documental parte de documentos oficiais que ainda não foram analisados e podem, por isso, ser utilizados de acordo com os objetivos do pesquisador. Para isso,

[...] apenas há que se considerar que o primeiro passo consiste na exploração das fontes documentais, que são em grande número. Existem, de um lado, os documentos de primeira mão, que não receberam qualquer tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações, etc. De outro lado, existem os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas, etc. (Gil, 2022, p. 51).

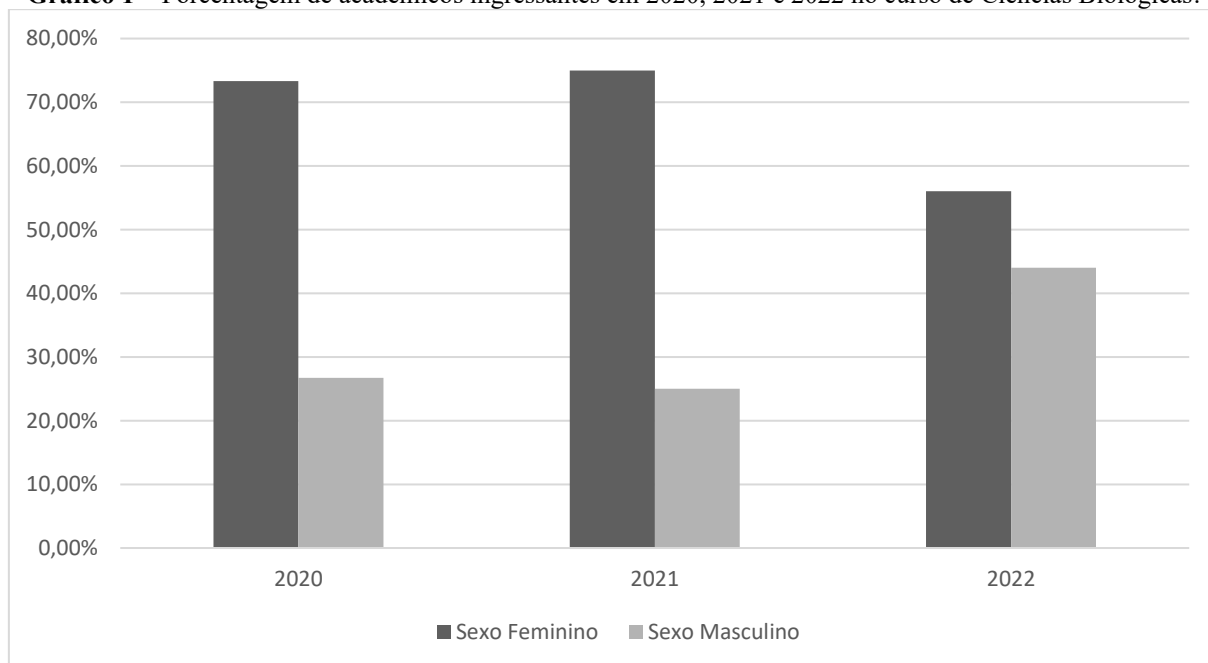
Em relação ao tipo de fonte empregada, de acordo com o autor citado, esta classifica-se como de primeira mão, uma vez que se utilizou documentos oficiais que se encontram na secretaria do campus universitário e ainda não passaram por análises.

A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) também foi utilizada para buscar dados sobre o tema proposto. A princípio foram selecionados todos os trabalhos no período de 2012 a 2022, ou seja, um período de dez anos, para ampliar a o referencial teórico, a partir das seguintes palavras-chave “perfil de ingressantes” e “biologia”, tendo obtido um total de 36 dissertações e teses. Desses, foram selecionadas, pelo título e resumo, cinco dissertações, todas relacionadas ao tema aqui discutido. Logo, foram excluídas, desse quantitativo, todos os trabalhos que não tinham nenhuma relação com o perfil de ingressantes acadêmicos da Biologia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados adquiridos via secretaria dos cursos na UEG, foi possível analisarmos três diferentes turmas de ingressantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, anos de 2020, 2021 e 2022, ou seja, durante o período da pandemia causada pelo coronavírus. Verificamos que, das 40 vagas ofertadas no vestibular, no 1º período de 2020, ingressaram 30 acadêmicos, desses, 8 eram do sexo masculino e 22 do sexo feminino; em 2021, matricularam-se 32 acadêmicos, 8 homens e 24 mulheres; e, em 2022, esse número caiu para um total de 25 acadêmicos, 11 do sexo masculino e 14 do sexo feminino (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Porcentagem de acadêmicos ingressantes em 2020, 2021 e 2022 no curso de Ciências Biológicas.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Com relação ao número de ingressantes durante o período da pandemia (Figura 1), verificamos que houve uma queda, ou seja, 2020 (30), 2021 (32) e 2022 (25) ingressantes, uma

vez que a oferta é de 40 vagas para este curso. Vale destacar que a pandemia do COVID-19 nos revela os impactos sociais, econômicos e políticos, as diferenças de classes existentes, e o quanto ela afetou a educação. De um lado, temos as escolas particulares que se sobressaíram à frente das escolas públicas com um preparo maior e recursos, com estudantes que possuem acesso a equipamentos e a internet e, de outro, temos os estudantes das escolas públicas, com problemas sociais e econômicos diversos, como falta de aparelho celular ou computador e internet para realizar aulas no momento real em que as aulas ocorriam (Santos *et al.*, 2021). Logo, aqueles acadêmicos provenientes de escolas públicas, menos favorecidos em termos de condições socioeconômicas, provavelmente ficaram muito prejudicados, o que representa um dos possíveis motivos, entre tantos outros, do aumento da diminuição na quantidade de acadêmicos que entraram no Ensino Superior, no período determinado, por conta do ensino remoto.

Podemos fazer uma comparação entre o número de ingressantes na pandemia com índices anterior e posterior a ela, ou seja: 2019 (41), 2020(30), 2021 (32), 2022 (25) e 2023, no primeiro semestre (24) ingressantes. Entretanto, para o segundo semestre/2023, vão entrar mais 7 acadêmicos por meio do programa “Minha vaga¹”, ou seja, um quadro um pouco melhor que os dados de 2022 (25). Sobre esse tema, autores mais atuais como Ramos *et al.* (2023, p. 10) indicam, em estudo realizado com estudantes de cursos de Saúde e Ciências Biológicas, durante o período pandêmico, o impacto na saúde mental deste grupo de acadêmicos universitários, que apresentaram “sintomas depressivos, ansiedade e estresse acima dos encontrados na literatura científica”. Além do mais, os transtornos mentais relacionados a COVID-19 foram somados às alterações que o ensino remoto impôs aos estudantes, trazendo uma série de consequências para a permanência deles no Ensino Superior.

Um dado interessante sobre as análises dos dados da Figura 1 confirma o que pesquisas anteriores já demonstravam da maior proporção feminina nos cursos de licenciatura, como citado nos trabalhos de Silva (2020), que apresentou dados dos ingressantes de um curso de segunda licenciatura em Ciências da Natureza, da UAB, no qual 87,5% de estudantes eram do gênero feminino e 12,5% do gênero masculino. Também as pesquisas de Santos *et al.* (2014), demonstraram que 82% dos estudantes ingressantes do curso de Ciências Biológicas no município de Rio Branco, no Acre, eram do gênero feminino. Costa (2018) apresenta o perfil dos estudantes da UEG, confirmando a questão da proporção feminina maior nos cursos desta universidade, ou seja, em 2018, 62,6% dos discentes eram mulheres. Esses dados vão ao

¹ O “Minha vaga” representa um edital de processo seletivo aberto a todos os interessados, para reingresso, transferência interna, transferência externa e portadores de diploma superior que desejam preencher vagas ociosas dentro do quadro de oferta/ curso na Universidade.

encontro das pesquisas de Vianna (2013, p. 164), ao apontar que a presença feminina nas escolas representa um marco histórico de primeira forma de trabalho feminino na sociedade brasileira “[...] para mulheres brancas das chamadas classes médias, estudiosas e portadoras de uma feminilidade idealizada para essa classe, mas também protagonistas da luta pelo alargamento da participação feminina na esfera econômica”. O que demonstra a maior participação das mulheres nos cursos de Instituições Superiores.

Castelo-Branco (2015), em seu trabalho, também apresentou esse mesmo resultado, ao analisar o perfil dos ingressantes do curso de Ciências Biológicas da Universidade de Viçosa-M.G. A autora apresentou como resultados: os acadêmicos ingressantes eram, em sua grande maioria, do gênero feminino, declaravam-se brancas, solteiras, cinquenta por cento tinham idade entre 19 e 25 anos e sem filhos. Esses resultados confirmam os dados do Censo do Ensino Superior, no qual as mulheres representam um número maior de ingressantes nos cursos que os homens, nas licenciaturas (Brasil, 2020a). Outro dado apontado pela autora diz respeito à renda familiar dos pais, constatando que os pais dos acadêmicos do curso integral possuíam renda maior que os cursistas do noturno. Sobre esse assunto, vale destacar que o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na cidade de Quirinópolis é noturno, o que pode favorecer aos cursistas estudarem e trabalharem ao mesmo tempo, para melhorarem sua renda familiar.

Em outro estudo, Miranda (2015) analisou o perfil de estudantes de seis cursos de licenciatura (Pedagogia, História, Matemática, Letras, Geografia e Biologia), na Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo, da UERJ. Utilizou coleta de dados junto ao Departamento de Seleção Acadêmica desta universidade e, os resultados encontrados mostraram que 78,57% dos acadêmicos ingressantes do curso de Biologia tinham entre 20-24 anos, 69% eram mulheres, 56,16% se declararam brancos, apenas 37,5% desses estudantes moravam no município onde está a Faculdade. Além disso, 98,7% dos estudantes do curso de Biologia fizeram o Ensino Médio no período diurno e moram ainda com os pais, ou seja, entram para a faculdade mais novos, isso explica outro resultado encontrado, 72% desses ingressantes no curso de Biologia nunca trabalharam. O que significa que esses estudantes são sustentados pelos pais, que possuem uma renda bruta alta, em relação aos outros cursos. Por fim, ao relacionar o grau de escolaridade dos pais dos ingressantes no Ensino Superior, o autor constatou que os estudantes do curso de Biologia apresentaram o maior grau de instrução, ou seja, 47,89% possuem “pai” com Ensino Médio e 16,9% têm Ensino Superior, logo, quanto maior o grau de instrução dos pais, maiores as chances de os acadêmicos ingressarem em cursos mais elitistas no Ensino Superior.

Os autores citados anteriormente confirmam os dados de pesquisas mais recentes, como a de Gatti e colaboradores (2019), ao identificarem, entre os licenciandos, 75% representarem

o gênero feminino e apenas 24,5% o gênero masculino. Esses indicadores reforçam a história e cultura brasileira de feminilidade na profissão docente, principalmente quando falamos na educação básica, marcada pela luta das mulheres pelo primeiro emprego, na sociedade, como apontado por Viana (2013), por exemplo.

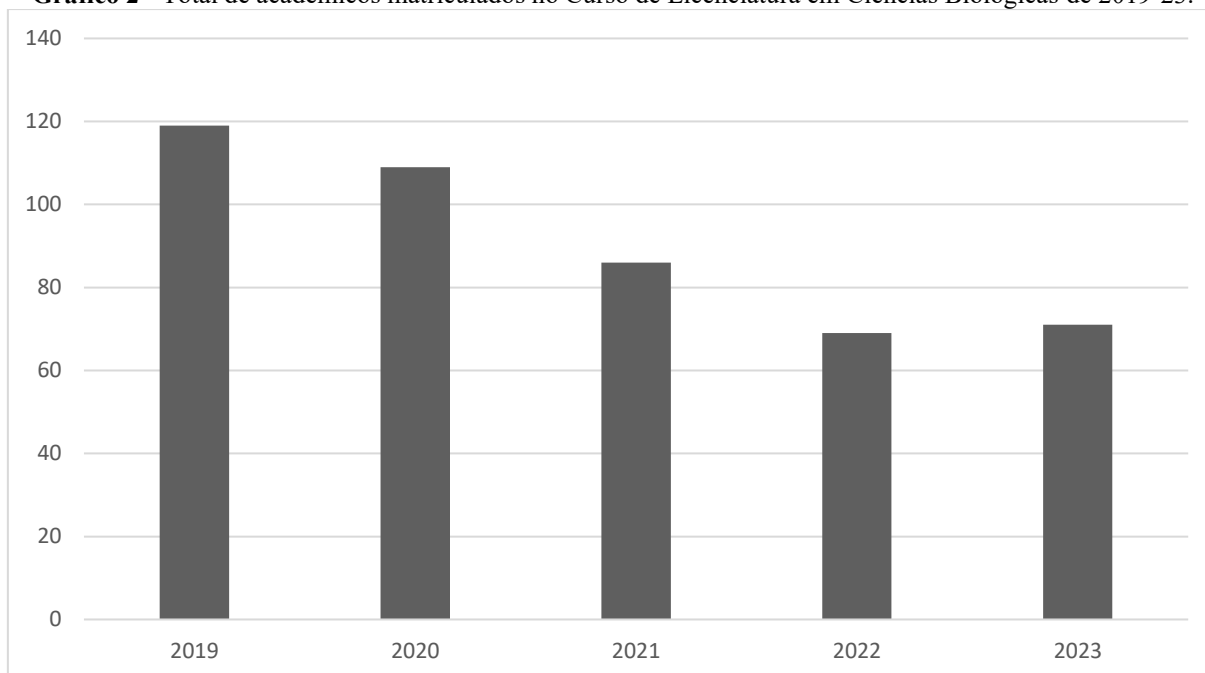
Por outro lado, Barbosa (2017) realizou um trabalho na Universidade Federal de Viçosa, e demonstrou preocupação em identificar o perfil dos ingressantes nos cursos de graduação desta instituição pública, uma vez que os indicadores socioeconômicos interferem diretamente tanto no ingresso quanto na permanência dos acadêmicos mais vulneráveis no Ensino Superior. Outro ponto destacado pela autora foi que aqueles acadêmicos provenientes de escolas públicas no Ensino Médio apresentavam maiores dificuldades em aprender os conteúdos ao longo da graduação, o que também gera problemas de desenvolvimento pessoal e profissional, ao final do curso. Os resultados encontrados nessa pesquisa mostraram que os acadêmicos cotistas, provenientes de condições socioeconômicas menos favoráveis, eram mais vulneráveis e por isso, tinham menores chances de permanência no Curso de Graduação.

Sobre esse tema, ao investigar os dados de permanência dos acadêmicos na secretaria da universidade, encontramos uma das consequências da pandemia, ou seja, a evasão dos estudantes no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. O total de acadêmicos matriculados em 2019 (119), 2020 (109), 2021 (86), e, em 2022 (69), corrobora com as investigações de Barbosa (2017), como apontado no Gráfico 2. Isso também pode ser justificado em outras pesquisas, uma vez que a pandemia do COVID-19 nos revela os impactos sociais, econômicos e políticos, as diferenças de classes existentes, e o quanto ela afetou a educação, como já apontado nas pesquisas de Santos *et al.* (2021), por exemplo.

Ainda em relação ao gráfico 2, podemos verificar que, em 2022, o número de matriculados, no retorno ao presencial ainda estava em declínio, o que só teve um leve aumento em 2023, com 71 matrículas, indicando que, no pós-pandemia, as consequências dela ainda persistem.

Em relação à COVID-19 e suas consequências, pesquisas recentes apontam para a importância de estudos sobre os efeitos do estresse gerado durante e após a pandemia, logo, “é necessária a realização de estudos mais aprofundados a respeito do impacto que o estresse crônico tem sobre o funcionamento cognitivo e emocional do indivíduo e seus efeitos a longo prazo”, de acordo com Gomes e Almeida (2023), posto que esses, entre outros, representam consequências para o retorno ou não aos estudos e à vida, como era antes da pandemia. Assim, as consequências para a saúde mental, em consequência da COVID-19, devem ser investigadas.

Gráfico 2 - Total de acadêmicos matriculados no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de 2019-23.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Os resultados do Gráfico 2 vão ao encontro de outras pesquisas que também confirmam que o número de acadêmicos que desistiram ou trancaram suas matrículas em 2020, em comparação ao ano de 2019 indicam um aumento (Secretaria [...], 2020). No gráfico anterior, ainda é possível verificar que o número de ingressantes antes da pandemia, em 2019, era maior, no período pandêmico houve uma queda no total de acadêmicos, diminuindo a permanência deles e, no pós-pandemia, 2023, houve um ligeiro aumento no total de estudantes, mas ainda vivenciamos as consequências da pandemia do COVID-19.

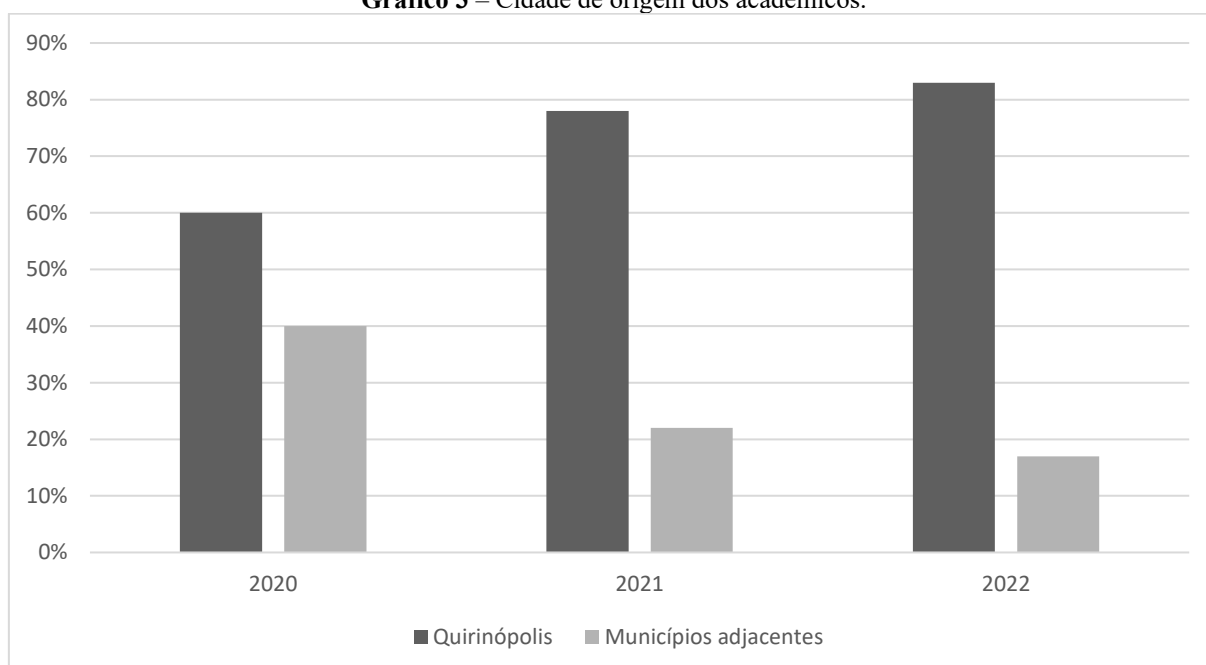
Os resultados apresentados no gráfico 2 confirmam os resultados de Ramos *et al.* (2023), ao analisarem os efeitos da pandemia em acadêmicos do curso de Ciências Biológicas e da saúde no Sudoeste do Brasil, ao comprovarem que 86,6% dos estudantes de Ciências Biológicas vivenciaram sobrecarga acadêmica durante o período da pandemia e 78,5% não estavam satisfeitos com o ensino remoto. Além do mais, estes estudantes apresentavam sintomas de depressão, estresse e ansiedade, por exemplo. Entre os resultados deste trabalho discutiu-se que:

A ruptura da rotina acadêmica, de aulas práticas e de estágios curriculares, que culminou no distanciamento de amigos e colegas, e na preocupação relativa ao atraso de atividades e de prosseguimento do curso, foi outro fator associado à alteração da saúde mental durante a pandemia. Posto isso, fica evidente que a pandemia, ao elevar os níveis de sofrimento mental, provocou um impacto importante na alta da prevalência de Tept, depressão, ansiedade, insônia e sofrimento psicológico (Ramos *et al.*, 2023, p. 9).

Esses resultados confirmam as sequelas do período pandêmico, que podem ter trazido uma série de consequências para a vida de cada um dos estudantes, prejudicando a continuidade no curso, comprovada pela queda na permanência no período aqui analisado.

Em seguida foi identificada a origem desses acadêmicos, junto aos dados obtidos via secretaria do campus, ficando bastante evidente que grande parte deles eram provenientes da cidade onde moravam, ou seja, do total de 30 ingressantes do 1º período, em 2020, 60% eram do município de Quirinópolis e os outros 40% dos acadêmicos eram de municípios adjacentes, como, por exemplo, Inaciolândia, 3%, Caçu, 6%, e Gouvelândia, 20%, entre outros. Em 2021, essa proporção se manteve, logo, 78% eram de Quirinópolis e, em 2022, somavam 83% do total de acadêmicos (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Cidade de origem dos acadêmicos.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Esses dados comprovam a importância da presença de uma universidade pública em determinada cidade/região, favorecendo a sociedade local, em termos de melhorias gerais para a educação e qualidade de vida, bem como ainda as famílias de cidades adjacentes, que buscam realizar um curso superior, que muitas vezes não encontram onde residem e, viajam para outras localidades, em prol da realização desse sonho, para melhorar de vida e conquistar uma profissão.

A partir da idade dos acadêmicos do 1º período, constatamos que 87% tinham entre 20 e 30 anos, em 2020, 2021 (81%) e 2022 (79%), apresentando dados estáveis ao longo dos três anos investigados nesta pesquisa, o que já foi confirmado anteriormente em outras pesquisas

como as de Miranda (2015), em que os acadêmicos ingressantes do curso de Ciências Biológicas são, em sua maioria, jovens, como pode ser constatado (Gráfico 4).



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Os dados obtidos das idades dos acadêmicos na Universidade Estadual de Goiás, campus Sudoeste, Sede em Quirinópolis, permitiram constatar que a grande maioria dos estudantes era jovem, com idade variando entre 19 e 45 anos, o que foi confirmado nas pesquisas de Silva (2020), ao afirmar que 74,8% dos ingressantes tinham idade entre 26 e 46 anos e nas pesquisas de Santos *et al.* (2014), que afirmaram que 63% dos estudantes tinham mais de 20 anos, como abaixo citado:

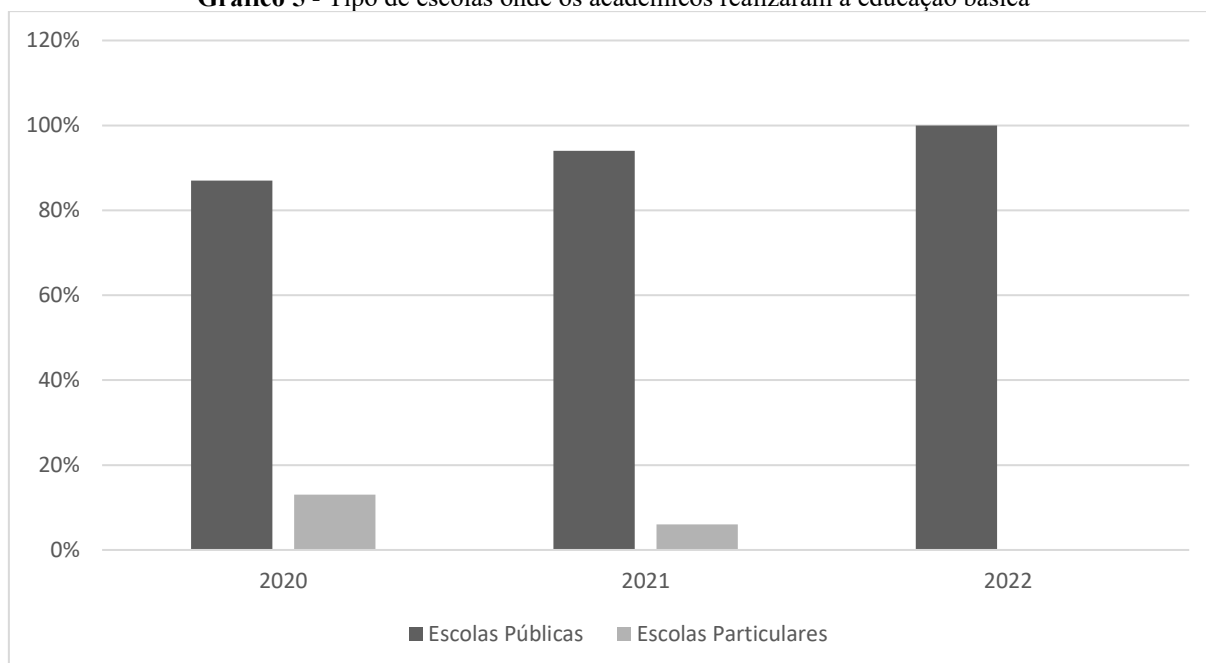
Identificamos, ainda, que esse grupo de universitários é bastante jovem, cerca de 88% têm até 25 anos. A população jovem abrange a faixa etária de 15 a 29 anos, conforme a Constituição Brasileira (Brasil, 1988) e o Estatuto da Juventude (Brasil, 2013), sancionado em 5 de agosto de 2013 (Zluhan; Raitz, 2014, p. 2).

De acordo com os autores acima citados, 88% dos universitários têm no máximo 25 anos de idade, com faixa etária entre 15 a 29 anos, como foi demonstrado, o que justifica também o índice deles que moram com os pais.

Em relação à formação na educação básica, no 1º período de 2020, dos 30 acadêmicos, 26 estudaram em escolas públicas, contra 4, em escolas particulares, em 2021 o índice proveniente das escolas públicas aumentou e, em 2022, alcançou 100% dos acadêmicos (Gráfico 5). Esses resultados confirmam, novamente, a importância da presença da Universidade pública em determinada região, favorecendo os estudantes provenientes de

escolas públicas, na educação básica, a ingressarem em cursos de graduação, ou seja, oferecendo oportunidades de acesso a Instituições de Ensino Superior, com mais e melhor ensino público e gratuito.

Gráfico 5 - Tipo de escolas onde os acadêmicos realizaram a educação básica



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Esses dados também foram confirmados na pesquisa de Santos *et al.* (2014), ao analisarem o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no estado do Acre, tendo observado que 76% dos acadêmicos estudaram em escolas públicas. Um dos motivos para essa grande porcentagem diz respeito às condições financeiras, como descrito pelo autor, que vai ao encontro dos estudos de Pires e Wargas (2019), quando discutem os dados a partir de 2004, com o Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social da Unicamp - Paais, facilitou bastante o ingresso dos estudantes provenientes de escolas públicas e autodeclarados pretos, pardos ou indígenas ao Ensino Superior. Sobre esse mesmo tema, também na UEG, onde essa pesquisa foi realizada, existem diversos fomentos com bolsas para os ingressantes, como a bolsa permanência, que auxilia os estudantes com dificuldades financeiras para prosseguirem seus estudos até o fim, além do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), para estudantes dos primeiros semestres do curso.

Concordando com os autores citados anteriormente, Pizoni (2014) realizou uma investigação semelhante, que teve como objetivo identificar o perfil socioeconômico e a trajetória escolar dos acadêmicos dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas e de Matemática. Os resultados apresentados pelo autor mostraram uma série de variáveis que

interferem diretamente na permanência ou não dos acadêmicos que ingressam nessas licenciaturas, como, por exemplo, idade, gênero, escola onde estudou o ensino médio, nível de instrução dos pais e a renda familiar, entre outros. O autor chegou à conclusão de que, quando o ingressante apresenta melhores condições socioeconômicas, maiores são as chances de ele terminar o curso de licenciatura.

Nesse mesmo sentido, o trabalho de Borges (2017), realizado em Cárceres, MT, levou em consideração o Sistema de Seleção Unificada - SISU, que representa uma Política Pública de democratização do preenchimento das vagas no Ensino Superior Público. Os resultados apresentados no trabalho desse autor levaram em consideração as respostas ao questionário de ingressantes do Curso de Ciências Biológicas e os outros doze cursos da UNEMAT. Dentre as conclusões do autor, ficou constatado que o perfil dos ingressantes, após a utilização desse sistema de seleção, mudou nos seguintes quesitos: antes dele, ingressavam acadêmicos que moravam em casas com até três pessoas residentes, após o SISU surgiram acadêmicos que residiam em casas com mais de três pessoas; ao ingressarem pelo vestibular o número de estudantes trabalhadores era maior do que aqueles ingressantes pelo sistema de seleção; Também foi observado o maior ingresso dos estudantes de baixa renda, ou seja, após a implementação do SISU, estudantes de classes mais baixas tiveram maior acesso ao Ensino Superior, levando ao aumento da democratização do ensino.

O trabalho de Borges (2017) confirma os estudos de Trevisol (2016), ao afirmar que as Universidades criadas a partir do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) foram extremamente importantes para os estudantes universitários. O Reuni tem como objetivo principal a expansão do acesso e permanência no Ensino Superior, logo, favoreceu, a partir de 2010, aqueles estudantes provenientes de famílias de baixa renda, trabalhadores dos centros urbanos e rurais (Trevisol, 2016).

A partir dos trabalhos apresentados até o momento, pode-se notar que, de um modo em geral, os acadêmicos da licenciatura em Ciências Biológicas possuem um perfil um pouco diferenciado das outras licenciaturas, ou seja, em geral eles ingressam no Ensino Superior mais cedo, não trabalham, podendo se dedicar mais aos estudos, são oriundos de pais que possuem uma condição socioeconômica maior e, por isso, vivem e são sustentados por eles. Por outro lado, foram apresentadas as consequências da vida socioeconômica precária, das dificuldades daqueles que vieram de escolas públicas e conseguiram chegar ao curso de graduação, além dos problemas que enfrentam ao longo da realização desses cursos até a sua conclusão, no período pandêmico. E ainda temos aqueles estudantes contemplados com bolsas, geralmente possuem maiores dificuldades em permanecer na Universidade, por isso o sistema de cotas e bolsas

oferecidas representa uma importante forma de acesso e democratização do ensino às classes menos favorecidas, auxiliando na permanência desses estudantes nos cursos de licenciatura.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada foi possível identificar o perfil dos acadêmicos do curso de Ciências Biológicas da UEG do campus Sudoeste, sede em Quirinópolis, que é constituído, em sua maioria por jovens, mulheres, que vieram do Ensino Médio público e que, a maioria trabalha e estuda ao mesmo tempo. Além disso, os resultados encontrados mostraram que os estudantes da licenciatura têm dificuldades em permanecer no curso até o fim, devido, em parte, pela formação precária que tiveram no Ensino Médio público realizado, bem como ainda problemas em conciliar, o trabalho e os estudos, uma vez que na pesquisa foi apresentado que o curso é noturno e grande parte dos estudantes trabalham e estudam.

Outro fator que impede a permanência e conclusão do curso, neste caso, foi a pandemia, que gerou diversas consequências para a saúde mental dos acadêmicos, que podem ter ficado sobrecarregados de atividades universitárias também, além das demandas financeiras e do próprio trabalho deles, gerando horas extras e incompatibilidade com o horário noturno de estudos.

A pesquisa mostrou-se como uma iniciativa que contribui para entender o perfil dos acadêmicos que ingressam no curso de Ciências Biológicas da UEG, campus Sudoeste, sede em Quirinópolis, compreendendo esse período de adaptação dos ingressantes, do curso e da vida acadêmica, em um período importante e decisivo para o futuro profissional, a fim de favorecer a adaptação do calouro à vida acadêmica desde o seu primeiro dia de aula, visando ainda maior envolvimento com a carreira e sucesso profissional.

Verificamos a importância do olhar institucional em relação ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, a fim de consolidá-lo como uma graduação que tenha por objetivo a formação de profissionais conscientes, dispostos e aptos para exercerem a docência.

Ainda foi possível concluir que ações das Instituições de Ensino Superior, por exemplo, a oferta de bolsas aos estudantes ingressantes são importantes formas de estimular a continuidade dos acadêmicos nos cursos, lembrando que essas bolsas não solucionam por completo todos os problemas que os acadêmicos possam ter, como dificuldades de aprendizagem dos conteúdos, em decorrência do ensino que tiveram na educação básica pública.

Enfim, ações como essa, de identificar o perfil dos ingressantes no curso de Ciências Biológicas são importantes para criarmos políticas educacionais que favoreçam a

democratização e ingresso dos mais carentes ao Ensino Superior. Especialmente durante o período da pandemia e posteriormente a ela, pois essas pesquisas nos trazem outros dados essenciais, por exemplo, o acesso ou a falta de recursos tecnológicos, socioeconômicos e de aprendizagem a novas tecnologias que a pandemia nos proporcionou e não estão ao alcance de todos. Também é importante que novas pesquisas possam ser realizadas, identificando as consequências que a pandemia tem gerado mesmo após o seu término, como aquelas relacionadas à saúde mental, ao estresse crônico ou mesmo outras doenças que impedem o prosseguimento normal da vida e estudos das pessoas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, E. D. *Ações afirmativas na Universidade Federal de Viçosa: uma análise das condições de permanência*. 2017, 89f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2017. Disponível em: <http://www.locus.ufv.br/handle/123456789/11637>. Acesso em: 15/01/2021.

BORGES, L. F. *Perfil dos ingressantes na Universidade do Estado de Mato Grosso: implicações do SISU no processo de democratização do acesso*. 2017. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação e Linguagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2017. Disponível em: <http://deposita.ibict.br/handle/deposita/45>. Acesso em: 30 de jun. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Censo da Educação Superior 2020: notas estatísticas*. Brasília: INEP, 2020a.

BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria nº 343, de 17 de março de 2020*. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília: Ministério da Educação, 2020b. Disponível em: <https://www.in.gov.br>. Acesso em: 07 jun. 2023.

BRÜGGEMANN, O. M.; PARPINELLI, M. A. Utilizando as abordagens quantitativa e qualitativa na produção do conhecimento. *Rev. Esc. Enferm. USP*, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 563-571, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reensp/a/wRcfDRsqkfyzmf5CMYVMm7M/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 jul. 2023.

BRUNO, T. I. B.; SORBELLO, M. C. B. Escolha profissional: realidade das escolas públicas e privadas. *Pensamento Plural*, Pelotas, v. 2, n. 2, p. 70-76. 2008.

CASTELO-BRANCO, A. L. *O processo de escolha de estudantes universitários pelo curso de licenciatura em Ciências Biológicas e a escassez de professores de biologia no ensino médio: possíveis relações*. 2015. 230 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2015. Disponível em: <http://www.locus.ufv.br/handle/123456789/19516>. Acesso em: 01 de julho de 2023.

COSTA, M. H. da; REIS, G. M. dos (org.). *UEG em dados: produzindo conhecimento, transformando vidas*. Anápolis: UEG, 2018. Disponível em:

<http://www.ueg.br/aditivo/revista/?funcao=visualizar&variavel=29>. Acesso em: 20 maio 2022.

COUTRIM, R. M. E.; CUNHA, M. A. A. Escolha ou destino? A influência intergeracional na vida de jovens egressos do ensino médio. *Revista Contemporânea da Educação*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 12, p. 173-194, 2011.

DELORS, J. *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI. 7. ed. São Paulo: Cortez. Brasília: MEC/UNESCO, 2018.

FOLLE, A.; FARIAS, G. O.; BOSCATTO, J. D.; NASCIMENTO, J. V. Construção da carreira docente em educação física: escolhas, trajetórias e perspectivas. *Movimento*, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 25-49, jan./mar. 2009. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3014/4832>. Acesso em: 28 nov. 2022.

GATTI, B. A. Formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. *Revista USP*, São Paulo, n. 100, p. 33-46, 2014a. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/76164>. Acesso em: 30 maio 2023.

GATTI, B. A. Formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas educacionais. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 25, n. 57, p. 24, 30 abr. 2014b. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/2823>. Acesso em: 03 jul. 2023.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. de S.; ANDRÉ, M. E. D. A. de; ALMEIDA, P. C. A. de. *Professores do Brasil: novos cenários de formação*. Brasília: Unesco, 2019. 353 p.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GOIÁS. Conselho Estadual de Educação de Goiás. *Resolução CEE/GO, n. 02/2020, de 17 de março de 2020*. Dispõe sobre o regime especial de aulas não presenciais no Sistema Educativo do Estado de Goiás, como medida preventiva à disseminação do COVID-19. Goiânia: Conselho Estadual de Educação de Goiás. Disponível em: <https://site.educacao.go.gov.br/files/covid/CEE-GO.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2020.

GOMES, G. E.; ROCHA, I. M.; ALMEIDA, B. R. A. de. Consequências do estresse a longo prazo na maturação cerebral infantil decorrente a pandemia de Covid-19. *Revista de Epidemiologia e Saúde Pública - Resp*, Santo André, v. 1, n. 1, p. 1-2, 12 jun. 2023.

LAHIRE, B. *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*. 1. ed. São Paulo: Ática, 2006.

MIRANDA, G. de S. *A ampliação do ensino superior e o perfil de seus estudantes: o caso da Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo*. 2015. 89 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2015.

NOGUEIRA, C. M. M.; NOGUEIRA, M. A. *Dilemas na análise sociológica de um momento crucial das trajetórias escolares: o processo de escolha do curso superior*. 2004. 185f. Tese

(Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2004.

OLIVEIRA, M. C. S. L., PINTO, R. G., SOUZA, A. S. Perspectivas de futuro entre adolescentes: universidade, trabalho e relacionamentos na transição para a vida adulta. *Temas em Psicologia*, v. 11 n. 1, p. 16-27. 2003.

PIZONI, F. *Perfil socioeconômico e trajetória escolar de alunos de licenciatura em Ciências Biológicas e Matemática da Unesp de São José do Rio Preto*. 2014. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Marília, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/110483>. Acesso em: 02 jul. 2023.

PIRES, A.; WARGAS, B. M. da S. Acesso ao ensino superior brasileiro: perfil dos ingressantes do programa de inclusão da Unicamp. *Revista Espaço Pedagógico*, Paso Fundo, v. 26, n. 1, p. 158-182, 13 dez. 2019. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/8367/114114395>. Acesso em: 01 jul. 2023.

RAMOS, S. R. F.; BRAGA FILHO, R. A.; CARVALHO, M. A. de; COSTA, D. D.; CARVALHO, L. A. de; ALMEIDA, M. T. C. Pandemia da Covid-19: um evento traumático para estudantes de ciências biológicas e da saúde?. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, v. 47, n. 1, p. 1-2, 2023.

SANTOS R. S., PEREIRA L. M. S., MARQUES F. M., COSTA N. C. F., OLIVEIRA P. S. Perfil socioeconômico e expectativa docente de ingressantes no curso de licenciatura em Ciências Biológicas. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 8, n. 2, p. 293-303, 2014. Disponível em: www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/892/349. Acesso em: 30 jun. 2023.

SANTOS, L. S; SANTOS, L. S; NOBRE, A. J. C. S. Educação em tempos de pandemia: uma análise das metodologias e ferramentas tecnológicas usadas no ensino público remoto. *Revista Espaço Crítico*, Aparecida de Goiânia, v. 2, n. 2, p. 69-87, jul. 2021.

SARAIVA, A. C. L. C., FERENC, A. V. F. A escolha profissional do curso de pedagogia: análise das representações sociais de discentes. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA Em EDUCAÇÃO, 33., 2010, Caxambu. *Anais[...]*. Caxambu: ANPED, 2010. Disponível em: <http://www.anped.org.br/33encontro/internas/ver/trabalhos-gt08>. Acesso em: 15 de outubro de 2022.

SECRETARIA DE MODALIDADES ESPECIALIZADAS DE EDUCAÇÃO. *Parte I: ensino remoto na visão do aluno de graduação*. São Paulo: Semesp, 2020. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/pesquisas/parte-i-ensino-remoto-na-visao-do-aluno-de-graduacao/>. Acesso em: 12 fev. 2022.

SILVA, J. S. da. Perfil dos ingressantes no curso de licenciatura em Ciências da Natureza em EaD da UAB/IFPI. *Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/3/perfil-motivo-da-escolha-e-concepcoes-dos-ingressantes-no-curso-de-licenciatura-em-ciencias-da-natureza-em-ead-na-uabifpi>. Acesso em: 27 out. 2022.

SILVA JÚNIOR, C. A. *Fortalecimento das políticas de valorização docente: proposição de novos formatos para cursos de licenciatura para o estado da Bahia*. Brasília: Unesco/Capes, 2010.

TREVISOL, J. V. O ensino superior público na mesorregião da Fronteira Sul: a implantação da UFFS. In: RADIN, J. C.; VALENTIN, D. J.; ZARTH, P. A. *História da Fronteira Sul*. Chapecó: Uffs Editora, 2016. p. 333-352.

VIANNA, C. P. A feminização do magistério na educação básica e os desafios para a prática e a identidade coletiva docente. In: YANNOULAS, S. C. (org.). *Trabalhadoras: análise da feminização das profissões e ocupações*. Brasília: Abaré, 2013. p. 159-180.

ZLUHAN, M. R.; RAITZ, T. R. A educação em direitos humanos para amenizar os conflitos no cotidiano das escolas. *Rev. Bras. Estud. Pedagog.*, Brasília, v. 95, n. 239, p. 31-54, 2014.

SOBRE AS AUTORAS

Wanessa Cristiane Gonçalves Fialho possui doutorado e pós-doutorado em Educação, é professora permanente do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências (PPEC), na Universidade Estadual de Goiás (UEG).

Email: wanessa.fialho@ueg.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0896-1362>

Milena Silva Medeiros possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Goiás- UEG, Campus Sudoeste, Sede em Quirinópolis.

Email: milena_silva_medeiros@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-1008-6270>

Recebido em 12 de abril de 2023
Aprovado em 28 de junho de 2023
Publicado em 19 de dezembro de 2023